

**CIBERARTE E RELAÇÕES DE GÊNERO:  
UMA ABORDAGEM SOBRE A ATIVIDADE CRIADORA NA ESCOLA**

***CIBERART AND GENDER RELATIONS:  
AN APPROACH TO THE CREATIVE ACTIVITY AT SCHOOL***

Barbara Mariah Retzlaff Bublitz - UDESC<sup>1</sup>  
Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva - UDESC<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo, desenvolvido no Mestrado Profissional em Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, tem como temática a Proposta Pedagógica “A presença das mulheres na ciberarte: Uma análise das problemáticas sociais em torno do tema ‘mulheres’ na aula de Arte”, realizada com estudantes de 1º ano do Ensino Médio da Rede Estadual de Educação no interior de Santa Catarina. Por compreender a necessidade de haver, no ambiente escolar e principalmente a partir das questões postas na arte, discussões sobre a equidade de gênero, foi desenvolvida uma reflexão do processo e dos resultados obtidos no decorrer do projeto, a fim de que esta proposta possa ser desdobrada em outros contextos e provocar novas apropriações no Ensino de Artes Visuais, assim como dar visibilidade aos trabalhos artísticos e às lutas das mulheres nas Artes e por consequência na sociedade. Evidenciamos, no decorrer do artigo, as bases teóricas centradas no pensamento sócio histórico; a produção artística virtual dos estudantes e sua participação, como produtores de arte e curadores, na exposição coletiva em rede “Olhares em trânsito: experimentos expositivos na escola”.

**Palavras-chave:** Relações de Gênero, Arte/educação, Ciberarte

**ABSTRACT:** *This article, developed in the Professional Master of Arts from the University of the State of Santa Catarina, has as the central topic the Pedagogical Propose "The presence of women in Cyberart: An analysis of the social problems around the theme 'Women' in Art class" done with students of 1st year of high school of the State Education Network in the interior of Santa Catarina. By understanding the need to be in the school environment, and especially from the questions posed in the art, discussions on gender equity, a reflection of the process and the results obtained during the project was developed, so that this proposal can be deployed in other contexts and cause new appropriations in Visual Arts Education, as well as to give visibility to the artwork and the struggles of women in Arts and consequently in society. Evidenced in the course of the article, the theoretical bases centered socio-historical thinking; virtual artistic production of the students and their participation as producers of art and curators of the collective exhibition "Looks at traffic: expository experiments in school."*

**Keywords:** *Gender Relations, Art/Education, Cyberart*

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Mestrado Profissional em Artes.

<sup>2</sup> Professora orientadora Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.

## 1. Introdução

A escola ocupa uma importante função dentre as instituições legitimadoras responsáveis pela manutenção de políticas opressoras e discriminatórias. Conforme aponta Saviani (2007), para mudar esse quadro de opressão é preciso dominar o conhecimento do opressor, de modo que não há transformação sem uma escola de qualidade para as camadas populares que possibilite o acesso aos bens produzidos socialmente. Nesta perspectiva, utilizamos deste texto para compartilhar e refletir a respeito de uma experiência no Mestrado Profissional em Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, com a Proposta Pedagógica “A presença das mulheres na ciberarte: Uma análise das problemáticas sociais em torno do tema ‘mulheres’ na aula de Arte<sup>3</sup>”.

Ao considerar essa relação de instauração do poder da escola, bem como seu papel social, partimos da premissa de que a arte/educação, especificamente, ocupada em observar, pensar, problematizar e criar simbolicamente estreita a possibilidade de ação dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem e pode superar as práticas que definem estereótipos, posturas higienistas, homofobias, transfobias, xenofobias, racismos e outras configurações de opressão. Igualmente, no processo de desenvolvimento do trabalho, fomos construindo um problema de pesquisa assim formulado: Como desenvolver relações pedagógicas a partir de temas políticos na aula de Arte sem que um tema se subjugue ao outro? Algumas outras perguntas também foram aparecendo no decorrer do processo: Qual o espaço da ação política e artística nessa proposta? É possível uma separação entre arte e política?

Assim posto, a ideia propulsora desta proposta pedagógica emerge da necessidade de, no ambiente escolar e a partir das questões postas na arte, desdobrarem-se discussões sobre a equidade<sup>4</sup> de gênero, uma vez que a escola, cotidianamente, mostra-se um ambiente hostil à diversidade e reitera a violência contra a mulher em seu discurso e organização.

A articulação das relações de gênero com a ciberarte na escola, na presente proposta, considera que, no que diz respeito à cibercultura, a popularização dos dispositivos portáteis com acesso à internet, desde a década de 1990, tornou a sociedade cada vez mais autossuficiente no que diz respeito às informações<sup>5</sup> e desterritorializada quanto à comunicação.

No tópico “Apresentação da Proposta Pedagógica”, descrevemos as questões práticas desta ação, a fim de que possa ser melhor compreendida em suas raízes e readaptada para outros

---

<sup>3</sup> “Arte”, com letra maiúscula, diz respeito à disciplina curricular.

<sup>4</sup> Na perspectiva da *equidade de gênero*, as especificidades das mulheres são todas relacionadas com diferenças sexuais. Construídas socialmente, estas alcançam a rede completa desde vivências sexuais e reprodutivas aos símbolos culturais, leis, entre outros campos. Equidade se refere, deste modo, às diferenças consideradas injustas baseadas em valores. As mulheres, por exemplo, ainda que possam ser mães e se afastar de seu trabalho por esta razão, devem receber salário igual ao dos homens, uma vez que a maternidade é uma capacidade (e não determinação) natural da fêmea humana.

<sup>5</sup> Embora sejam discussões relevantes, não cabe neste estudo aprofundar as questões acerca das virtudes e vicissitudes emergentes do uso excessivo das tecnologias contemporâneas ou no que diz respeito às possíveis desigualdades causadas ou evidenciadas pela tecnologia que temos ou não temos acesso. Uma breve reflexão a respeito será desenvolvida na *Fundamentação Teórica*.

contextos. Explicitamos as bases teórico-metodológicas do projeto, assim como o relato de seu desdobramento.

Em “Aproximações com a ciberarte na escola” analisamos os trabalhos de ciberarte criados pelos estudantes no contexto desta proposta na perspectiva de identificar como se desdobra a construção de linguagem destes sujeitos.

Finalizamos este texto com uma análise da exposição coletiva em rede “Olhares em trânsito: experimentos expositivos na escola”, evento proposto pelo projeto “Estudo da ampliação e da difusão das produções artísticas dos estudantes nas escolas públicas do estado de Santa Catarina a partir de Exposição Itinerante” sob a orientação da professora Dra. Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva<sup>6</sup>. “Olhares em trânsito” circulou nas cidades de Joinville, Guaramirim e Florianópolis e contou com a curadoria conjunta de professoras e estudantes que, a partir de um Kit Móvel composto pelos trabalhos dos estudantes das 3 cidades envolvidas no projeto de Exposição e por materiais técnicos para a montagem da exposição, de modo que assim construíram o processo de itinerância.

Figura 1: Localidade de onde partiram as professoras envolvidas em “Olhares em trânsito”



Fonte: *Google Maps*

Brazil e Marques (2014) consideram que o comprometimento docente com a contextualização das linguagens artísticas abre novas possibilidades de vivenciar as próprias relações humanas, assim como propicia o convívio com a diversidade e tolerância.

“O ensino da arte não pode garantir a ética, o respeito, a dignidade, a convivência pacífica, os relacionamentos enriquecedores, a preocupação genuína com o coletivo, a participação social, a consciência crítica e o compromisso social. O

---

<sup>6</sup> Participaram também Loélia Maia dos Santos / Florianópolis e Juliana Resende Dutra / Imbituba na organização da exposição e sua ação educativa, bem como Stéfanie da Cunha Rocha da Escola Básica Municipal Batista Pereira/Florianópolis e Eliane Aparecida Scheis da Escola de Educação Básica Annes Gualberto/Joinville.

ensino da Arte pode sim propor, abrir outras janelas e portas, discutir, problematizar e fazer viver relações sociopolítico-culturais significativas atravessadas pelas linguagens artísticas e esperar que cada cidadão se comprometa responsabilmente com a construção de um mundo mais justo, digno e habitável” (BRAZIL; MARQUES, p. 38-39, 2014).

Acerca dessa discussão curricular, retomamos os “Temas Transversais” (BRASIL, 1998b), constituintes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, os quais inserem temas cotidianos emergentes a perpassar as diferentes disciplinas curriculares. Dentre eles, destacamos o documento “Orientação Sexual”, o qual salienta a sexualidade inerente à vida e à saúde, com o objetivo de superar preconceitos no contexto sociocultural brasileiro. O documento “Orientação Sexual” é subdividido em três eixos básicos, quais sejam: *As dimensões do Corpo*, *A prevenção das doenças sexualmente transmissíveis* e *As Relações de Gênero*, eixo no qual está pautada a presente reflexão.

A arte/educação tem um papel fundamental nesse processo de leitura e interpretação das relações de poder e opressão. Marques (2010) considera a arte/educação como a educação do indivíduo que compartilha seus modos de ver, fazer e pensar sobre si e sobre o mundo socialmente. A arte/educação potencializa novas relações entre os estudantes e o mundo onde vivem, numa perspectiva que os valoriza como atores sociais. Sobre essas novas relações a autora evidencia não apenas a importância dos questionamentos sobre o contexto, mas sobre si e sobre o outro. A educação pela Arte, ao exercer seu potencial de ruptura, deve contribuir para que a escola não seja mais um espaço que privilegia a cultura de uns enquanto mantém a cultura “dos outros” como ilegítima.

Essas discussões encontram campo ainda mais aberto nos projetos desenvolvidos no ciberespaço, uma vez que superam distâncias espaciais e temporais, o que permite o acesso daqueles que não participam efetivamente tanto do centro das discussões quanto dos espaços geográficos centrais.

Embora o tema escolhido estabeleça relações políticas, questões de atuação militante e mesmo de identidade e pertencimento a esta ou aquela causa, refuta-se a ideia de propor ou pensar uma abordagem de arte propagandista da causa feminista, mas explorar uma das “(...) possibilidades de lançar pontes entre a arte fruída socialmente e a Arte em processos de ensino e aprendizagem (Brazil e Marques, 2014)”. Deste modo, não é nossa intenção tratar aqui de uma temática com desdobramento imposto para provocar determinadas conclusões no público, pelo contrário, a ação pedagógica proposta, alvo de análise neste estudo, trata-se de uma provocação aos estudantes para que pensem, observem e expressem suas perspectivas acerca de como as violências e papéis de gênero, especificamente direcionadas às mulheres, afetam a si e a sociedade. Os saberes específicos da arte são deste modo, aliados às potencialidades da tecnologia e atravessados pelas questões de

gênero. Do mesmo modo, é perceptível a presença desse tema de forma recorrente na história da arte e principalmente na arte contemporânea.

## 2. Apresentação da Proposta Pedagógica

Coloca-se como objetivo do presente tópico apresentar os principais aspectos do projeto<sup>7</sup> “A presença das mulheres na ciberarte: Uma análise das problemáticas sociais em torno do tema ‘mulheres’ na aula de Arte” e analisar as contribuições das sequencias didáticas propostas subsidiadas pelas teorias críticas.

### 2.1. Uma reflexão sobre o motivo

“Eu me senti mais importante, porque me mostrou que a mulher pode fazer tudo que pensa e que nós não nascemos para ficar em casa e fazer serviço de casa e sim tudo que quisermos” (Estudante F, 15 anos)<sup>8</sup>.

Estas palavras de uma estudante adolescente contribuíram para dar início à reflexão, com a qual pretendemos alcançar professoras e professores a fim de identificarmos nas produções veiculadas na ciberarte<sup>9</sup> manifestações de resistência a um potencial fragilizador das inúmeras manifestações de opressão com as quais nos deparamos na instituição escolar, com destaque para as opressões às mulheres e artistas historicamente invisibilizadas. Não é objetivo, no entanto, promover uma ação de cunho panfletário virtual e feminista<sup>10</sup> - a intenção se expande para a construção de linguagem visual, potencializando as manifestações poéticas na perspectiva de dar voz a estes adolescentes por meio de um campo tão presente em seu cotidiano: a *internet*. Ao mesmo tempo, respondemos à primeira questão sobre as relações entre arte e política: compreendemos que há uma impossibilidade de separar estes dois elementos, uma vez que todo ato humano é político e carregado de opções, portanto de ideologias.

A partir da documentação específica sobre a Arte na educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e a Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina (1998), destacamos que entre as abordagens possíveis para a leitura das produções artísticas no contexto escolar, no contexto desta Proposta Pedagógica, optou-se pela abordagem de cunho sociológico, a fim de apreender o objeto artístico através de uma visão que busque perceber “nos quadros sociais e

---

<sup>7</sup> Ação pedagógica desenvolvida no Mestrado Profissional em Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina, em uma Escola Estadual de Educação Básica, na cidade de Guaramirim/SC no ano de 2015, pela professora Barbara Maria Retzlaff Bublitz e orientado pela professora Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva.

<sup>8</sup> Chamarei de “Estudante F” as estudantes que se identificam com o sexo feminino.

<sup>9</sup> Trabalhos artísticos desenvolvidos na internet.

<sup>10</sup> Trato do termo no sentido de movimento social que luta pela igualdade de direitos entre os gêneros e, portanto, pelo empoderamento das mulheres.

estabelecer a relação entre a consciência criadora, a sensibilidade e a vida social e compreender que a sensibilidade é socializada, que ela não é pura, é resultado de debate com o mundo, ou seja, com a natureza e os homens” (SANTA CATARINA, 1998, p. 195).

Nesta perspectiva e a partir de Vázquez (2011), embora a arte reflita a realidade do sujeito, o que diz respeito ao modo como o sujeito percebe e expressa seu tempo, e por vezes tenha um conteúdo ideológico e político, nem toda proposta de articulação entre arte e política se trata de uma abordagem estética dogmática e normativa. Não se busca depreciar o que o autor chama de “legalidade específica da obra de arte”, ou seja, não desconsidero sua coerência interna e seu valor estético que permanecerá, ainda que as raízes ideológicas dos trabalhos artísticos se desconfigurem.

Com a finalidade de diagnosticar o público participante do projeto, no que diz respeito ao modo como se relacionam com arte, *internet*, sociedade, questões de gênero e, principalmente, como relacionam tais elementos foi aplicado no primeiro semestre de 2015, um questionário para cada estudante de 12 a 14 anos das 4 turmas noturnas de 1º ano do Ensino Médio na Escola Estadual onde foi desenvolvida a proposta pedagógica.

Pelas respostas do questionário, foi construído um panorama acerca da situação econômica, identificando que os estudantes da Escola Estadual se compreendem, majoritariamente, como classe média baixa e que os estudantes M trabalham mais horas por dia do que as estudantes F<sup>11</sup>, no entanto, a maior parte delas expressa ter dupla jornada, ou seja, trabalham nas funções domésticas além de seus trabalhos formais. De um modo geral, dividem seu tempo de estudo com a jornada de trabalho desde a adolescência, o que acaba por alterar o modo como se relacionam com os estudos e outras atividades culturais extraescolares.

Outro dado identificado foi que os estudantes pertencem a famílias nucleares tradicionais; são cristãos; utilizam a internet todos os dias para acessar redes sociais, mas não imaginam como pode ser desenvolvida arte na internet além de hospedar imagens e sons; acreditam que a arte está em tudo e, talvez por isso, afirmam ter acesso a ela; muito pouco frequentam instituições culturais; acreditam que a arte tem uma função; pouco identificam as violências simbólicas cometidas contra as mulheres; compreendem a importância do movimento feminista como uma luta para enaltecer as mulheres e muito pouco pela igualdade de direitos; alguns entendem que a arte pode promover tais discussões e que esta é uma promoção importante na escola.

As respostas obtidas, de um modo geral, possibilitaram perceber que embora permaneça a distância desses estudantes com o campo da arte e suas instituições, os mesmos projetam na disciplina de Arte um espaço para expressividade e para conhecimento do outro. Constatou-se, ainda, que embora as tecnologias de comunicação e informação estejam presentes em seu cotidiano, não são articuladas, por eles, à criação artística. Estes estudantes estão também distantes dos

---

<sup>11</sup> Chamo, neste texto, os estudantes do sexo masculino como “Estudante M” e as estudantes do sexo feminino como “Estudante F”.

movimentos sociais, especificamente, das questões de gênero, tais como feminismo. Estende-se a isso a não percepção da violência contra a mulher.

Para criar este panorama, foi entregue também um questionário para a equipe responsável pela organização pedagógica<sup>12</sup> da escola, além de analisar o Projeto Político Pedagógico e Regimento Escolar da atual gestão.

Identificou-se, a partir das respostas, que a escola é composta por 1066 estudantes e atende majoritariamente bairros periféricos da cidade. O corpo docente é formado por 52 professores, dos quais 3 são de Arte<sup>13</sup>. Na Escola Estadual não há espaço físico destinado para a disciplina e, de um modo geral, não apresenta projetos concretos ou postura específica em seu Plano Político Pedagógico e Regimento Escolar para a arte/educação, ainda que a equipe gestora mencione, informal e verbalmente, objetivar a construção de uma sala de arte. As únicas obras desenvolvidas na escola durante o ano de 2014-2015 dizem respeito ao espaço de convívio, jardim, banheiros e quadra coberta. Observo o mesmo no que diz respeito às tecnologias, especificamente à utilização da internet pedagogicamente e quanto às Relações de Gênero: não existem propostas da escola para que seja desenvolvido trabalho específico com os estudantes a fim de discutir gênero no espaço das disciplinas curriculares, ainda que a demanda exista tanto pela Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina quanto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, ambos de 1998.

Compreendendo as necessidades deste cenário, tomamos como questão primeira de análise a questão-problema proposta pela professora proponente do sequencia pedagógica: como os estudantes compreendem, ao participarem e analisarem ações criativas desenvolvidas por mulheres na internet, que são sujeitos com capacidade para perceber, problematizar e expressar as questões sociais que envolvem as mulheres na contemporaneidade?

Para responder a essa pergunta, a professora dividiu a proposta pedagógica em 2 etapas e a desenvolveu nas 4 turmas de 1º ano do Ensino Médio noturno da Escola Estadual, no entanto, apenas uma turma foi escolhida para análise de materiais, como diários de bordo e questionários do processo.

A professora iniciou a primeira etapa da proposta no mês de agosto de 2015, quando apresentou às turmas o projeto para que compreendessem o objetivo do trabalho a ser desenvolvido com elas e seu envolvimento com a pesquisa acadêmica. Utilizou como material para iniciar as discussões (em torno das relações entre arte e público) um conjunto de propostas para happenings desenvolvidas por artistas envolvidas ou pertencentes ao Grupo Fluxus, tais como Chieko Shiomi, que sugere em “Shadow Piece<sup>14</sup>” de 1963: “faça sombras – parado ou em movimento – do seu

---

<sup>12</sup> A Escola Estadual não possui um Coordenador Pedagógico, mas existem professores que, em outros cargos, ocupam a função de organizar as questões pedagógicas da escola.

<sup>13</sup> Embora não caiba a reflexão acerca da presença feminina nas disciplinas de Arte no presente texto, vale ressaltar que destes 3 funcionários, 2 são mulheres, enquanto apenas 1 é homem.

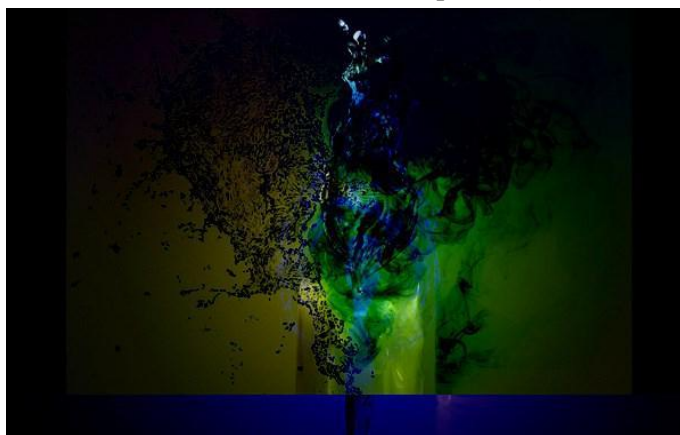
<sup>14</sup> Pedaco de sombra (tradução livre).

corpo ou alguma outra coisa na rua, paredes, chão ou qualquer coisa”; imagens de *mail arts*<sup>15</sup> criadas por artistas como Patricia Tavenner e Anna Banana; imagens de arte urbana como grafites, estênceis, lambes e intervenções que refletem acerca das mulheres.

A segunda etapa foi destinada à articulação do estudo da arte conceitual, especificamente a ciberarte, com o estudo das relações de gênero. Neste momento, foram apresentadas em aula expositiva e dialogada, manifestações artísticas ativas, desenvolvidas por mulheres no ciberespaço em língua portuguesa, espanhola e/ou inglesa. Deste modo, delineamos os elementos geradores da ciberarte e pensamos acerca da produção artística no ciberespaço e suas possibilidades, tais como ser desenvolvida *off-line* ou *on-line*, ser interativa, colaborativa ou apenas utilizar a *web* como plataforma, e também refletir sobre as implicações que a virtualidade pode exercer na sensibilidade e nas relações intrasociais com as manifestações artísticas. Concomitantemente, a professora desenvolveu leituras a partir de questionamentos que relacionam a realidade do grande grupo com as realidades apresentadas pelos projetos de ciberarte analisados.

Para dar início à exploração e reflexão acerca da ciberarte, a turma visitou o *site*/trabalho artístico *Net.art generator*<sup>16</sup> de Cornelia Sollfrank, que cria imagens digitais a partir de palavras de busca inseridas pelo visitante da página. Coletivamente o grupo criou imagens a partir de palavras que vinham à mente, tais como:

Figura 2: Imagem criada com os estudantes com as palavras *fire* e *water*<sup>17</sup> no *net.ar generator*



Fonte: *net.art generator*

Os outros trabalhos vistos na sequência pedagógica adotada pela professora privilegiou a abordagem da ciberarte a partir das contribuições de: *Old Boys Network*<sup>18</sup> de Cornelia Sollfrank, *Center of the universe*<sup>19</sup> de Olia Lialina, *So like you*<sup>20</sup>, *Facebook Diary*<sup>21</sup> e *Life in AdWards*<sup>22</sup> de

---

<sup>15</sup> Arte postal (tradução livre).

<sup>16</sup> Gerador de arte (tradução livre).

<sup>17</sup> Fogo e água (tradução livre).

<sup>18</sup> Termo metafórico utilizado para designar uma relação informal de homens que, possivelmente, ajudam-se e se conectam por laços institucionais.

<sup>19</sup> Centro do universo (tradução livre).



Erica Scourti, *Jezebel* e \ 'gü-gə\ *Results*<sup>23</sup> e *Heroines Den*<sup>24</sup> de Carla Gannis, *Dollspace*<sup>25</sup> de Francesa da Rimini, Ricardo Dominguez e Michael Grimm, *Distance*<sup>26</sup> de Tina la Porta.

Neste momento, segundo o relatório, a professora evidenciou aos estudantes o recorte temático estabelecido por ela, justificando que a escolha se deu por compreender a importância de discutir essas questões na escola, principalmente ao expressarem suas concepções em relação ao assunto e ao exercitarem a criação com ferramentas tecnológicas de seu cotidiano. Além das questões de gênero, explicitou igualmente a potencialidade da ciberarte enquanto *hiperlink*, de modo que a própria leitura seja uma construção do visitante e não apenas do artista; enquanto espaço colaborativo, quando a contribuição coletiva se torna fundamental para que o trabalho proposto pela artista se desenvolva; enquanto espaço interativo, ainda que em graus leves; enquanto espaço desterritorializado, de modo que podemos acessar um trabalho de arte livres das ideias de reprodução e originalidade de nossas próprias casas e, finalmente, destacou que o acesso ao ciberespaço, ainda que facilite o acesso e o veículo de nossas mensagens, também está à mercê da desigualdade social.

Figura 3: Aula expositiva e dialogada acerca das relações entre Arte e Gênero



Fonte: Arquivo da professora – Ano 2015

A partir deste diálogo, a professora propôs aos estudantes que se dividissem em grupos de pessoas com as quais preferem trabalhar fora do espaço escolar, a fim de desenvolver o Projeto Detalhado<sup>27</sup> para criação de trabalho de arte no ciberespaço com a temática geral: Mulheres/Sociedade.

---

<sup>20</sup> Assim como você (tradução livre).

<sup>21</sup> Diário de Facebook (tradução livre).

<sup>22</sup> Vida em anúncios (tradução livre).

<sup>23</sup> Resultados \ 'gü-gə\ (tradução livre).

<sup>24</sup> Heroínas Den (tradução livre).

<sup>25</sup> Espaço de boneca (tradução livre).

<sup>26</sup> Distância (tradução livre).

<sup>27</sup> O Projeto Detalhado seguiu a seguinte estrutura: *Objetivo: abordagem do tema geral* (“o que trabalharemos sobre mulheres/sociedade?”), *Metodologia: Plataforma na internet* (Site, redes sociais, rede para upload de vídeos, etc.) e *Material a ser utilizado* (vídeos, fotografias, áudios, depoimentos, desenhos, etc. e *Cronograma* (destacar: o que devemos trazer na próxima semana?).

Os estudantes se organizaram, momento no qual foram desenvolvidas as orientações do projeto conforme o objetivo de cada grupo. No fim do encontro os estudantes deveriam apresentar o esboço de seus projetos. Ao concluírem os Projetos Detalhados, os estudantes deram início, por etapas, aos seus projetos de ciberarte. Organizaram-se de modo que em cada encontro fossem tiradas as dúvidas e sanadas as dificuldades dos trabalhos desenvolvidos em casa. De um modo geral, o cronograma foi intensamente interrompido por eventos e alterações no calendário escolar, o que prejudicou por vezes o andamento dos trabalhos.

O processo foi registrado pelos estudantes em um diário, o qual contém reflexões pessoais a respeito das temáticas abordadas nos encontros a partir de questionários estruturados pela professora.

A avaliação foi processual, inserida na sistemática de notas da educação formal, o que, com certeza, afetou a relação do grupo com o projeto, uma vez que os adolescentes nutrem a preocupação quantitativa dos resultados, validada pelas formas como a escola aborda e desenvolve o tema da avaliação. Segundo a professora, a avaliação buscou perceber se os estudantes observaram determinadas transformações no campo da arte no que diz respeito às questões técnicas e de relações sociais e se eles se propuseram a troca de ideias e cumpriram os acordos estabelecidos. Assim como buscou identificar se os estudantes aproveitaram as oportunidades de aprendizagem em arte, as quais objetivam mobilizar a expressão e a comunicação dos mesmos e que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, “ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior” (BRASIL, 1997, p. 19).

Nosso objetivo em apresentar um conjunto de sequências didáticas foi propiciar algumas análises acerca do processo pedagógico. Evidenciando inclusive as dificuldades ocasionadas pelo tempo escolar, a disputa por espaço da aula de Arte, as condições de trabalho para a ampliação das condições de produção, reflexão e distribuição dos objetos artísticos, assim como a inserção no exercício artístico/poético do aluno.

### **3. Ciberarte: o cotidiano irreconhecido**

Compreendemos que a importância da *internet* no trabalho pedagógico se dê, principalmente, enquanto rede, uma vez que possibilita estabelecer conexões sem fim entre os sujeitos e configura, deste modo, uma nova ordem hierárquica, mais próxima da horizontalidade, onde os indivíduos se comunicam e se afetam mutuamente de modo mais espontâneo e imediato<sup>28</sup>. Dentro de um pensamento dialético, no entanto, há que se propor usos reflexivos das tecnologias na

---

<sup>28</sup> Não nos ocuparemos, neste artigo, de aprofundar as análises acerca das condições estruturais que mantém determinadas categorias/classes sociais distante do âmbito cultural. Nos dedicamos apenas a apresentar os números e cenários identificados neste projeto.

escola que ultrapassem sua polarização de maravilhamento ou demonização, encarando-a como mais um instrumento de criação humana.

Acerca do contexto de educação tecnológica (ou educação pela tecnologia), Biazus (2009) afirma que para serem efetivados novos processos de criação não basta o acesso às informações digitais, é preciso desenvolver ambientes que possibilitem vivências em rede. A rede pressupõe construções sociais não hierárquicas, o que possibilita deslocar o objetivo primário do ensino das abordagens conteudistas clássicas para proposições articuladas e mediadas por questões externas às áreas específicas de conhecimento trabalhadas na escola, tais como o que é pertinente ao cotidiano dos estudantes.

A fim de enriquecer a reflexão acerca das transformações decorrentes da popularização do ciberespaço no cotidiano, torna-se importante pensarmos, em especial, o modo como a arte emergente dessa dimensão das manifestações humanas se relaciona e desdobra na sociedade. Trata-se de observar como ocorrem as transformações na experiência cotidiana, uma vez que as alterações no modo de produção, decorrentes da cibercultura, afetam de modo identificável o espaço da cultura, da arte e as experiências sociais.

Cristina Freire (2012), por esta abordagem, afirma que as mídias de comunicação marginal surgem na década de 1960 e 1970 em reação aos meios de comunicação de massa, questionando suas posturas impositivas, integrando a arte na vida social cotidiana, resistindo e criticando o sistema de arte e seu mercado. A provocar, desse modo, circuitos, ruídos e questionamentos dentro do sistema de arte e suas estruturas sociais.

Para Machado (2010), as experiências artísticas apropriadas de recursos tecnológicos, principalmente das mídias emergentes contemporâneas<sup>29</sup>, podem promover, pelos meios de comunicação de massa, espaços de colaboração, diálogo e intervenção. Para o autor, em relação à reflexão desenvolvida até o momento acerca do condicionamento histórico e social das manifestações artísticas, “toda arte é feita com os meios de seu tempo” (Machado, 2010, p. 10), o que significa considerar que as artes midiáticas exprimem justamente as sensibilidades deste terceiro milênio.

O autor ainda argumenta que ao expandir o espaço da galeria para o ciberespaço, a arte altera também seu estatuto e estimula outras possibilidades de inserção social. A arte, sob essa perspectiva, ao utilizar os meios tecnológicos criados pela indústria para manter seu sistema em funcionamento, torna-se um ato desviante, assim como um forte instrumento de crítica e (re) conhecimento de como as sociedades se organizam e se mantêm.

Nesse sentido, e no que diz respeito à produção artística como um produto de um sujeito historicamente condicionado, Vázquez (2011) considera que o gozo e a criação estética compõem a

---

<sup>29</sup> Computadores, *tablets*, celulares, entre outros veículos de mensagem.

apropriação humana das coisas e da natureza humana em si. O artista reflete, dessa forma, por sua criação, a realidade. Reflete a si mesmo, sua época e sua classe. Conforme sua origem, carrega a potencialidade de se desdobrar em ações de questionamento e denúncia do que somos, do que fazemos, de onde vivemos e sob quais condições.

#### **4. Aproximações com a ciberarte na escola**

Cada grupo de estudantes envolvidos na proposta pedagógica analisada, a partir do desenvolvimento do Projeto Detalhado<sup>30</sup>, ocupou-se por, nas etapas finais do projeto, colocá-lo em prática.

Poucos projetos foram desenvolvidos inteiramente na escola, em decorrência de problemas como: internet e computadores lentos, acesso restrito às páginas de redes sociais, tempo escasso das aulas, etc. Durante as aulas, em sala, cada grupo desenvolveu as etapas de produção de material, tais como vídeos, imagens, sons e textos, assim como cadastros para acesso às redes sociais, conforme disponibilidade, enquanto outras etapas de criações destes projetos foram realizadas fora do espaço escolar.

Analisaremos uma seleção de trabalhos escolhidos pelas turmas envolvidas no projeto para exposição, que ocorreu posteriormente:

O projeto *Faces Iguais*<sup>31</sup> se trata de um *site* com montagem para compor rostos com fotografias de diferentes mulheres para discutir a igualdade entre elas. O desenvolvimento deste trabalho iniciou com atraso, no entanto, por meio de rede social, a professora auxiliou as estudantes na criação de sua proposta a criarem seu cadastro no provedor de *sites* e a inserirem a imagem na página. A dupla de estudantes F criou as montagens com muito cuidado, de modo que, embora compostos por faces diferentes, há uma preocupação em manter determinadas expressões e a harmonia entre as imagens justapostas. A abordagem da temática escolhida pelas estudantes se destaca por serem as únicas que se preocuparam com as questões étnicas e raciais entrelaçadas pelas questões de gênero, o que demonstra a diversidade de possibilidades promovidas por esta discussão, bem como a capacidade crítica dos alunos de ampliarem o debate para outros aspectos sociais e políticos.

---

<sup>30</sup> Processo relatado no primeiro item deste texto.

<sup>31</sup> Para saber mais sobre este trabalho, acesso o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=dkxkaBMSImw>

Figura 4: Imagem de *Faces Iguais*<sup>32</sup>:



FACES IGUAIS ♀

Fonte: Arquivo de imagens da Professora

*Empodere suas Amélias* foi o título dado pelos estudantes para uma página no *Youtube* com o objetivo de publicar dublagens de músicas acerca do machismo, estimulando com teor humorístico diferentes comentários tanto no *site* quanto no espaço escolar. Este grupo precisou de auxílio para criação da página para inserção de elementos tais como: efeitos, músicas, etc. A criação destas estudantes está intimamente contaminada pelas relações recentes estabelecidas entre a sociedade e esta rede social, de onde emergem até mesmo novas profissões, como os *youtubers*<sup>33</sup>.

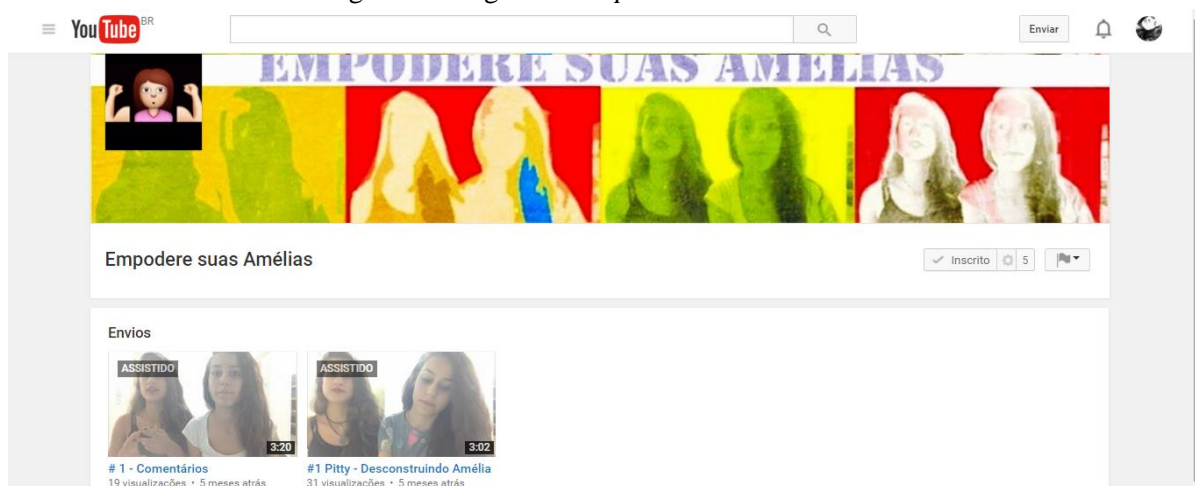
Assim como outros grupos, as adolescentes produziram seu material de vídeo durante a aula, especificamente no espaço da biblioteca, mas não sabiam criar o canal (cadastro) no *site*, momento no qual a Professora os auxiliou. Nesta produção identificamos a influência dos trabalhos de Erica Scourti, também analisada nas aulas iniciais do projeto junto ao grande grupo como consta no relatório da Professora. Erica utiliza as redes sociais populares para desenvolver seus projetos, os quais se pautam em discussões banais de seu cotidiano, como as palavras sugeridas a ela em anúncios da internet. Consideramos que a preocupação das estudantes estava acerca da abordagem do tema, mas além do compromisso na disciplina para uma forma na qual se reconhecessem e identificassem.

A música escolhida para a primeira (e única) série de vídeos é “Desconstruindo Amélia”, da banda brasileira de roque *Pitty* uma releitura da música de Mário Lago e Azael Alves “Ai, que saudade da Amélia”. *Pitty*, assim como as estudantes, se propõe a desconstruir e questionar os papéis determinados para a “mulher de verdade”.

<sup>32</sup> Acesse em: <http://camilabelo4.wix.com/facesiguais>

<sup>33</sup> Pessoas que publicam vídeos sobre determinado assunto e para tanto são patrocinadas por empresas.

Figura 5: Imagem de *Empodere Suas Amélias*<sup>34</sup>:



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

O trabalho *Sem título* (Fora do Padrão)<sup>35</sup> se trata de um *site* com *gifs*<sup>36</sup> e imagens que discutem o padrão de beleza, orientação sexual e papéis de gênero acerca das mulheres famosas. Estes estudantes salvaram as imagens com as quais gostariam de trabalhar, mas precisei criar as *gifs* para que então os auxiliasse a criar o *site*. O que se destaca neste processo de criação foi a atenção na escolha das imagens por parte dos estudantes e seu cuidado em estabelecer um contraste entre as fotografias coloridas (mulheres que se encaixam nos padrões) e a escala de cinza (as mulheres fora do padrão), o que nos possibilita identificar uma dicotomia estabelecida entre aqueles sujeitos percebidos e os escondidos pela/na sociedade. É importante salientar, ainda, a escolha do grupo em explorar a possibilidade do movimento entre as imagens e as palavras, criado pela inserção de *gifs* na página criada. As palavras articuladas às imagens, assim como a utilização das cores em contraste e, principalmente, a escolha pelo movimento se assemelham ao trabalho *Center of the universe*<sup>37</sup>, de Olia Lialina, exibido nas primeiras aulas do projeto.

Figura 6: Imagem de *Fora do padrão*<sup>38</sup>:

<sup>34</sup> <https://www.youtube.com/channel/UC-g9QN7kXk8ct1Y07DavEXA>

<sup>35</sup> Este será o nome dado ao trabalho, para melhor identificação, durante o texto.

<sup>36</sup> Um formato de imagem comumente usado na internet para breves animações.

<sup>37</sup> Trabalho já mencionado no texto. Acesso em: <http://art.teleportacia.org/#CenterOfTheUniverse>

<sup>38</sup> <http://mulheresidolos.wix.com/mulherpadrao>





Fonte: Arquivo de imagens da Professora

*Sem título* (Feminicídio Mix)<sup>39</sup> partiu do interesse e das habilidades de um grupo de estudantes M que, durante as aulas, não desenvolviam a proposta de ciberarte (pensaram inicialmente em produzir um vídeo com fotografias) para mixar sons no celular. A fim de estimular o grupo a explorar as potencialidades do aplicativo que tanto lhes agradava, a professora propôs que o utilizassem para desenvolverem o trabalho e “não fiquem sem nota”. No entanto, os estudantes fizeram um pouco mais: preocuparam-se em como articular a temática com a mixagem de sons e tiveram a ideia de sobrepor a uma música, alguma notícia acerca do tema. Dentre alguns áudios extraídos de notícias relacionadas às mulheres de vídeos disponíveis na internet, os estudantes escolheram uma música relacionada ao feminicídio<sup>40</sup>. Ainda que o grupo pouco tenha se preocupado com a abordagem temática, evidencia-se a preocupação destes em criar um *mix* que explore as potencialidades do som, como o peso da música sobreposto ao peso da notícia. Estes estudantes, que se intitularam *DJ Dtex ECASH* (um nome que já utilizavam em seus grupos sociais), precisaram de auxílio apenas para hospedar o *mix* produzido na internet na internet e escolheram o *SoundCloud*<sup>41</sup> como plataforma.

Com o trabalho *Sem título* (ou Poder)<sup>42</sup>, um grupo de estudantes projetou um *site* para ligar imagens digitais de desenhos que discutem o poder das mulheres na sua perspectiva, o que configura uma galeria virtual que explora a estrutura em *hiperlink*: uma organização não sequencial de *links* entre janelas que são conectadas de acordo com a leitura do navegador e suas escolhas. Os botões escolhidos pelos estudantes (palavras que, ao clicar, nos direcionam para outro desenho), estão relacionados ao que levou os estudantes a escolherem a próxima imagem que virá. Este grupo

<sup>39</sup> Este será o nome dado ao trabalho, para melhor identificação, durante o texto. Acesso disponível em: <https://soundcloud.com/barbara-bublitz/dj-dtex-ecash-track1>

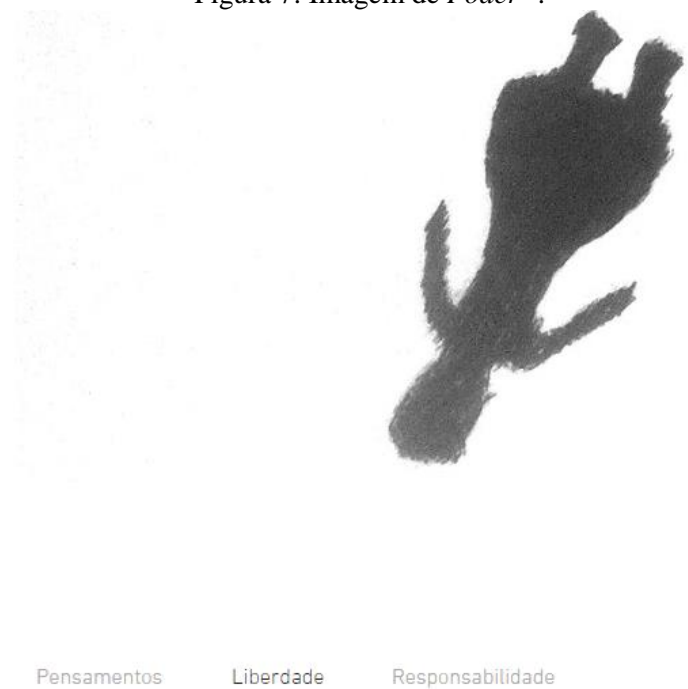
<sup>40</sup> Formas de violência cometidas à mulher ao abusar de sua vulnerabilidade.

<sup>41</sup> SoundCloud é uma plataforma *online* de publicação de áudio.

<sup>42</sup> Este será o nome dado ao trabalho, para melhor identificação, durante o texto.

optou por uma abordagem que potencializa a leitura para além das questões de gênero. Sua galeria virtual nos possibilita pensar sobre as pessoas, sobre as sombras, as responsabilidades, a liberdade e sobre os pensamentos humanos. O mistério do trabalho referencia, ainda que intencionalmente, o trabalho *Jezebel* (2008) de Carla Gannis, exibido nas aulas expositivas deste projeto e já mencionado no texto. Os cenários apresentados por Gannis nos convidam a buscar Jezebel e vestígios de sua presença, assim como os estudantes deste grupo nos instigam a pensar sobre quem são essas pessoas representadas em luz e sombra e o motivo que as coloca em relação uma a outra.

Figura 7: Imagem de *Poder*<sup>43</sup>:



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

*Zero SPC*<sup>44</sup> é um projeto que se propôs a criar um mapeamento de *stickers*<sup>45</sup> que expressam questões de gênero no *Google Maps*, colados pela cidade de Guaramirim. Foi desenvolvido, em sala, apenas o cadastro na internet, a inserção das imagens no *site* e seu mapeamento<sup>46</sup>. Um estudante M<sup>47</sup> criou os desenhos em casa, os quais foram digitalizados e impressos em papel etiqueta. Após este processo, as imagens foram divididas entre os outros integrantes do grupo, os quais colaram e fotografaram os *stickers* pela cidade. Acerca desta linha de propostas, sabemos que, com a internet e os desdobramentos das tecnologias emergentes, as manifestações criativas humanas alcançaram também um estado desmaterializado. Projetos virtuais

<sup>43</sup> Acesse em: <http://gtkdesenho.wix.com/mulherpoder>

<sup>44</sup> Para saber mais sobre o processo de criação deste trabalho, acesse o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=2-qPukKwklE>

<sup>45</sup> Adesivos utilizados para interferir nos espaços e superfícies.

<sup>46</sup> Como professora, tenho acesso, em meu computador, à rede sem fio de internet. Os estudantes, no entanto, utilizam a internet à cabo na sala de informática, conectada apenas nos computadores da escola.

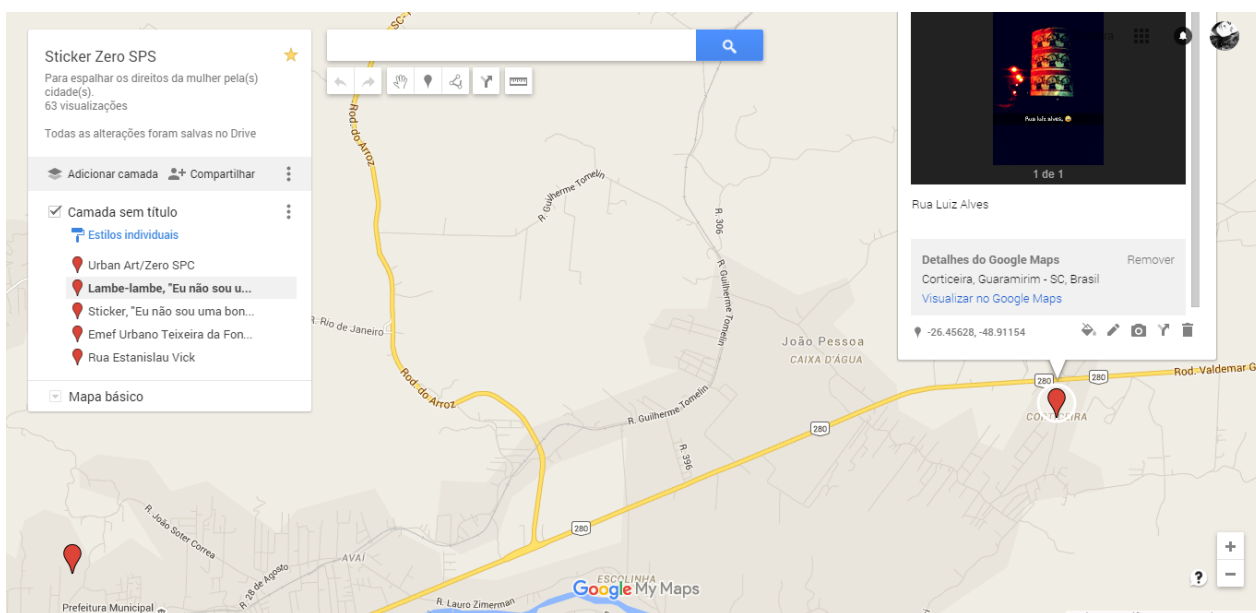
<sup>47</sup> Este estudante será chamado de *Zero* durante o texto.



como os deste estudante articulam sujeitos em uma rede intangível que promove subversões nos meios de comunicação e criação.

Neste contexto, uma série de trabalhos são ligados às questões sociais, como faz o artista espanhol Antoni Abad que, no caminho de diluição dos territórios e dos corpos, cria *Zexe*<sup>48</sup>, um trabalho com base nos registros cotidianos de grupos minoritários (vídeos, textos, áudios e imagens), obtidos por celulares com máquina fotográfica e disseminados por uma plataforma na internet. Os grupos marginalizados, escolhidos pelo artista, são compostos por desabrigados na Colômbia, motociclistas em São Paulo, trabalhadores imigrantes da Nicarágua na Costa Rica, taxistas no México, profissionais do sexo em Madrid, entre outros. Para cada grupo há um canal na plataforma virtual, como uma página específica. Para os profissionais do sexo em Madrid há o canal *Invisible19* com fotos tiradas pelo próprio grupo. O *site*, embora possa ser acessado por meio do endereço *zexe.net*, é automaticamente transferido para *megafone.net*, o que nos possibilita esperar um ambiente aberto para a fala. *Zexe* é subdividido em canais para que as imagens sejam agrupadas de acordo com os desejos do navegador. Estes canais são acessados por palavras-chave como “seres” e “objetos”. Abad abre espaço a grupos estigmatizados e torna os registros do cotidiano destes sujeitos acessíveis para todos os dispositivos conectáveis a internet, o que abarca uma rede global. Entre as publicações são encontradas imagens de ursos de pelúcia, pratos de comida, eventos, pessoas, ruas, paisagens, autorretratos, manifestações, entre outras. São pessoas e lugares comuns que se autorreferenciam e expressam suas opiniões.

Figura 8: Imagem de *Zero SPC*<sup>49</sup>:



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

<sup>48</sup> <http://megafone.net/site/index>

<sup>49</sup> Acesse em: [https://www.google.com/maps/d/edit?mid=zf7S1jDcD3ss.kc\\_BWgTfykec](https://www.google.com/maps/d/edit?mid=zf7S1jDcD3ss.kc_BWgTfykec)

Figura 9 – Imagem de *sticker* mapeado no projeto Zero SPC



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

*Cotidiano das mulheres*<sup>50</sup> se trata de um projeto de grupo no *Whats App*<sup>51</sup> com o objetivo de compartilhar fotografias de registros do cotidiano das mulheres na perspectiva de valorização e empoderamento. Este grupo produziu grande parte das fotografias com seus celulares na própria escola, o que promoveu uma marca de resistência em relação à proibição do celular em detrimento de uma educação para a utilização correta desta ferramenta. Precisaram, apenas, da mediação da professora com a direção para autorização de uso do equipamento. Este projeto nos possibilita discutir sobre a ética da imagem. Os estudantes se depararam com várias situações que os fizeram pensar: posso fotografar alguém sem avisar? Posso fotografar os funcionários da escola em horário de trabalho? Posso fotografar a professora? E minhas colegas? Além da ética, questões estéticas e temáticas também cabem mencionar. Em conversas no grupo do *Whats*, os próprios estudantes ao se depararem com as imagens enviadas pelos colegas, questionaram uns aos outros: devemos produzir só imagens de mulheres trabalhando? Mas essas imagens representam as mulheres? Depois destas questões, o grupo mudou seu repertório de registro para imagens de valorização da realidade e não apenas de crítica.

<sup>50</sup> Para saber mais sobre este trabalho, acesse o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=Vb86JzKerZ8>

<sup>51</sup> O *WhatsApp* é um aplicativo gratuito para a troca de mensagens.

*O Cotidiano das Mulheres* se desdobrou em uma proposta para a participação do público. O convite foi realizado por meio de vídeo publicado na internet sobre seu trabalho<sup>52</sup>. Acerca de seu potencial de interatividade vale lembrar que este é um dos adjetivos mais presentes no campo da arte digital, uma vez que requer a participação ativa do observador para se realizar. O que se destaca na proposta de criação deste grupo, assim como de outros analisados, trata-se de sua produção de vídeos e coletas de material, tão semelhante ao trabalho desenvolvido pelos artistas da Arte Sociológica.

O *Coletivo de Arte Sociológica* foi formado em 1974 na França, composto pelos artistas Hervé Fischer, Fred Forest e Jean-Paul Thénot. O grupo tinha por objetivo aproximar artistas com posição crítica em relação à arte, seus circuitos de distribuições e representações ideológicas. O *Coletivo de Arte Sociológica* se abre para todos aqueles que tem como fundamento da prática, a pesquisa e a relação entre arte e sociedade, visando evidenciar os fatos sociais e a elaboração de uma teoria sociológica da arte. A Arte Sociológica objetiva elaborar a prática social através dela mesma, sem buscar um dogma, mas sim, uma tomada de consciência desalienante. Busca, ainda, estabelecer uma estrutura dialógica de troca, com engajamento recíproco da responsabilidade de cada um, contra a massificação da sociedade e às atitudes e mentalidades condicionadas por ela, bem como o sistema de valores dessa sociedade e suas ideologias.

A proposta de criação no ciberespaço também se aproxima dos princípios deste coletivo uma vez que negam os meios de comunicação institucionalizados, como revistas de museus e criam sua própria rede marginal de informação, de encontro com poderes políticos e econômicos.

Figuras 10: Imagem de *Cotidiano das Mulheres*:



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

<sup>52</sup> Acesse o vídeo em: <https://www.youtube.com/watch?v=Vb86JzKerZ8>

O grupo *Cort Crew*<sup>53</sup> desenvolveu um trabalho organizado por uma estudante F, a qual liderou um grupo de dança composto por meninas (não exclusivamente, mas majoritariamente) e produziu registros em vídeo para expor na internet seu desdobramento e ensaios. A estudante precisou de auxílio para a gravação dos vídeos e para a criação do *site*. O material para a produção dos vídeos foi produzido durante as aulas de Arte e durante aulas de outras disciplinas, conforme cronograma criado para ensaio do grupo por duas semanas. O trabalho virtual, como a hospedagem dos vídeos e configuração do *site* foi parte do trabalho produzida fora do horário da aula, no intervalo do período vespertino para o noturno, no espaço da escola, em 2 reuniões com a estudante. A proposta resultou em uma instalação virtual e, embora pensada para que todos os vídeos sejam assistidos simultaneamente, a visita do navegador não é determinada por nenhum aviso ou orientação, o que resulta em uma multiplicidade de possibilidades para experimentar este trabalho e o coloca além da perspectiva de um “vídeo hospedado na internet para ser assistido pelo maior número de pessoas possível”, tão presente nas relações destes estudantes.

Segundo a professora, o grupo se dissipou quando os ensaios passaram a ser realizados fora do horário de aula e, aos poucos, não ocorreram mais. Os registros, no entanto, nos possibilitam perceber o poder da organização dos estudantes, quando esta oportunidade lhes é dada. Observamos, enquanto navegadoras, que a bagunça de sons e imagens proporcionada por esta instalação virtual exibe a desordem natural dos planos e metas que precisam ser desviadas ou fogem do controle. Além de uma experiência estética, *Cort Crew* foi para estas estudantes uma experiência de vida.

Figura 11: Imagem de *Cort Crew*<sup>54</sup>:



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

<sup>53</sup> Para saber mais do processo de criação deste trabalho, acesse o vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=BLQcxzmRuVQ>

<sup>54</sup> Acesse em: <http://cortcrew.wix.com/cortcrew#!cortcrew-v-deo-ciber-arte/ozsxp>

Para concluir nossas impressões, retomamos Vázquez, quem afirma que para Karl Marx a arte se trata de uma assimilação do mundo, um prolongamento do sujeito. O autor coloca:

“A arte e o trabalho se assemelham, pois, mediante sua comum ligação com a essência humana; isto é, por ser a atividade criadora mediante a qual o homem produz objetos que o expressam, que falam dele e por ele. ” (VÁZQUEZ, 2011, p. 61).

Nesta perspectiva, o ser humano age sobre a natureza por meio da criação material. Esta criação se dá pela necessidade do homem de se afirmar como tal. O ser humano que cria o faz em relação às suas necessidades de transcender a natureza imediata – necessidades estas que, por sua vez, dão-se de modo distinto em cada relação estabelecida do homem com o mundo. A relação estética do homem com a sociedade, por exemplo, explicita a potência de sua subjetividade e as forças humanas essenciais de um ser social.

Ainda que criemos objetos a fim de expressar neles nossa essência humana, o objeto da subjetividade humana (o trabalho de arte), torna-se um sujeito que sobrevive a seu criador. Neste ponto destacamos: ainda que a proposição temática desenhe certos limites na produção dos estudantes, seus trabalhos possibilitam leituras e experiências estéticas múltiplas, a considerar o repertório estético e ideológico do público que os visitou. Especificamente no ciberespaço, Vázquez considera que a arte, em nossa época e em relação aos meios de comunicação (como o computador), cumpre sua função social de novos modos, ao ampliar o público e estabelecer laços “de uma extensão e diversidade que o artista de outrora jamais poderia imaginar” (VÁZQUEZ, 2011, p. 225).

## **5. Olhares em trânsito: experimentos expositivos na escola**

Alguns dos trabalhos virtuais criados pelos estudantes das 4 turmas envolvidas nesta ação foram veiculados pelo projeto em rede “Estudo da ampliação e da difusão das produções artísticas dos estudantes nas escolas públicas do estado de Santa Catarina a partir de Exposição Itinerante”, do qual esta proposta pedagógica faz parte<sup>55</sup> e que tem objetivo de investigar a produção, a fruição e a exposição de criações artísticas desenvolvidas por estudantes da rede pública de ensino no estado de Santa Catarina, especificamente nas cidades de Florianópolis, Guaramirim e Joinville e reunirá resultados dos projetos de Mestrado Profissional em Artes – PROF-Artes da – UDESC. As propostas pedagógicas as quais produziram material para esta exposição foram desenvolvidas em

---

<sup>55</sup> A proposta pedagógica “A presença das mulheres na ciberarte: Uma análise das problemáticas sociais em torno do tema “mulheres” na aula de Arte” está inserida no projeto “Estudo da ampliação e da difusão das produções artísticas dos estudantes nas escolas públicas do estado de Santa Catarina a partir de Exposição Itinerante”, aprovada, portanto, pelo Comitê de Ética sob parecer nº 1.251.935.

três escolas diferentes, localizadas nos municípios de Joinville, Florianópolis e Guaramirim, conectados por questões pertinentes à arte da contemporaneidade e às ações para desenvolvimento da exposição, como já abordado na introdução.

Especificamente no que diz respeito à Proposta Pedagógica em análise, dentre todos os trabalhos produzidos durante o projeto foram eleitos apenas 8 para fazer parte da exposição coletiva em rede sob o título “Olhares em trânsito – Experimentos expositivos na escola” que partiu, no mês de março de 2016, para a Escola Estadual em Guaramirim, aonde chegou dia 21 de março de 2016. No que diz respeito à seleção de trabalhos para a exposição, este processo foi realizado pelos próprios estudantes. Foram selecionados para a exposição os trabalhos descritos anteriormente: *Faces Iguais*, *Cort Crew*, *Empodere Suas Amélias*, *Fora do Padrão*, *Feminicídio Mix*, *Poder*, *Zero SPC* e *Cotidiano das mulheres*.

Com curadoria desenvolvida junto aos estudantes<sup>56</sup>, a exposição contou com uma etapa de pré-produção, momento no qual foi organizada a ação educativa a ser desenvolvida junto à exposição - neste caso, um ateliê aberto de arte urbana; o modo como ocorreria a mediação da exposição e sua curadoria em si, desde a escolha de trabalhos à disposição dos mesmos no espaço da escolar.

A exposição foi pensada a partir de um Kit Móvel Expositivo, organizado pelo grupo de professoras envolvidas no projeto “Estudo da ampliação e da difusão das produções artísticas dos estudantes nas escolas públicas do estado de Santa Catarina a partir de Exposição Itinerante” e montado pela professora Loélia, também participante do projeto. Este Kit é composto por trabalhos desenvolvidos pelos outros estudantes de Joinville e Florianópolis participantes do projeto de Exposição Itinerante e materiais para montagem de exposição, como: pregos, fitas, placas de acrílico, etc. “Olhares em trânsito” chegou à Guaramirim após a 1ª edição da exposição em Joinville. Auxiliaram na montagem da mesma a professora Loélia, de Florianópolis e a professora Camila, que leciona a disciplina de História na Escola Estadual.

No dia da montagem, as tarefas foram divididas da seguinte forma: os estudantes ficaram responsáveis pela instalação das gravuras e as professoras ficaram responsáveis pela instalação das fotografias. Durante toda a tarde a exposição foi montada e, ainda que já desenhada, algumas mudanças foram necessárias, como o lugar das fotografias e a altura de algumas gravuras. Estas mudanças foram feitas em decorrência do resultado não ter saído conforme esperado e não valorizado os trabalhos nos espaços e configuração de instalação prevista.

---

<sup>56</sup> Apenas 6 estudantes participaram da organização do evento, os quais também participaram do projeto, por terem disponibilidade de tempo e por desejarem participar desta etapa do projeto.



Figura 12: Exposição de fotografias realizadas pelos estudantes de Florianópolis.



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

Figura 13: Montagem para exposição de Ciberarte.



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

O ateliê aberto de arte urbana aconteceu durante os três períodos. A comunidade escolar foi atendida, especialmente, nas aulas de Arte das 3 professoras que lecionam nesta unidade escolar. O ateliê também ficou aberto antes de iniciar a aula, enquanto os estudantes chegam e durante o intervalo para recreio.

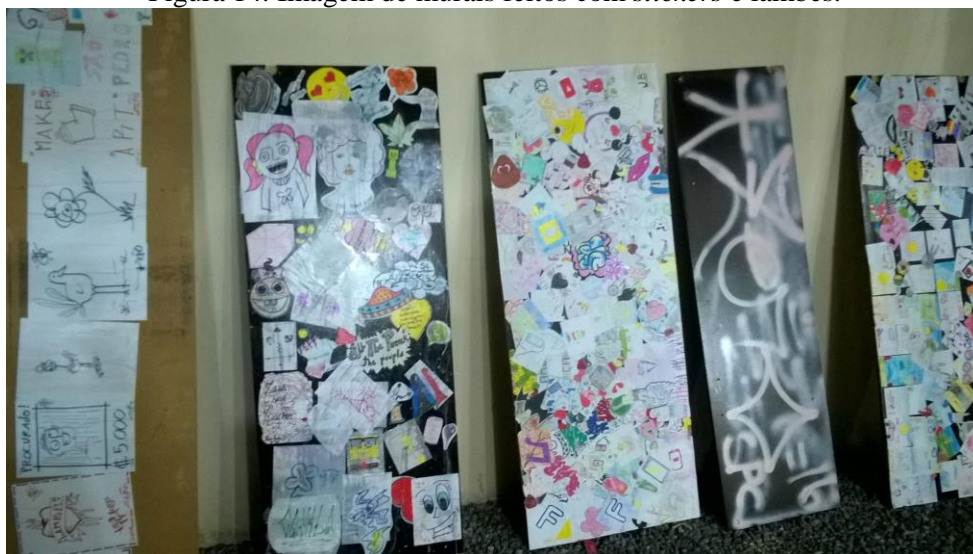
Durante o dia no ateliê foi proposta a criação de *stickers* que marcassem a identidade destes estudantes. No período noturno já não havia mais folha adesiva para atender os estudantes, então a proposta foi alterada para *lambe-lambe*<sup>57</sup>, na mesma perspectiva do *sticker*. Quanto aos

---

<sup>57</sup> Lambe-lambe é uma técnica de arte urbana com base na fixação de pôsteres/folhas com uma mistura de cola com outros ingredientes populares.

murais desenvolvidos, ficaram expostos no ateliê, uma vez que eram trabalhos em progresso e estariam apenas prontos com a finalização do evento.

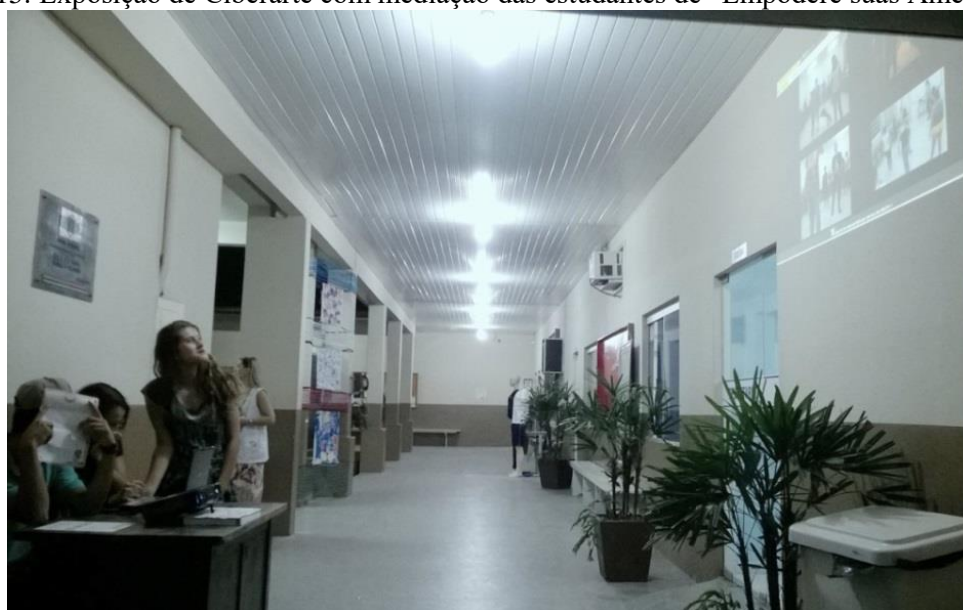
Figura 14: Imagem de murais feitos com *stickers* e lambes.



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

No que diz respeito aos trabalhos de ciberarte produzidos pelos estudantes desta escola, como são, em sua maioria, desenvolvidos para que as pessoas os acessem, foram disponibilizados *links e qr-codes*<sup>58</sup> tanto nas etiquetas quanto no vídeo de créditos exibido junto aos trabalhos durante a exposição. Deste modo, os trabalhos podem tomar outros desdobramentos fora do espaço escolar e em sua dimensão real: a virtual.

Figura 15: Exposição de Ciberarte com mediação das estudantes de “Empodere suas Amélias”.



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

<sup>58</sup> Uma espécie de código de barras que contém informações sobre a exposição.



Imagem 16: Ateliê de lambe-lambe no período noturno.



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

Figura 17: Imagem do ateliê no período vespertino.



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

Figura 18: Imagem de ateliê aberto de Arte Urbana.



Fonte: Arquivo de imagens da Professora

Com auxílio direto de uma equipe de estudantes do Ensino Médio, a exposição teve fim após 3 dias de sua montagem. Os trabalhos foram retirados do espaço escolar no período noturno pela Professora Barbara e o Kit Móvel reorganizado rumo à Florianópolis, onde aconteceu a terceira edição da exposição.

O trabalho coletivo, desde sua concepção, possibilitou despertar maior envolvimento dos estudantes com os eventos promovidos pela escola e a compreensão, também por eles, de que conhecimento não se dá apenas em sala de aula, mas também por meio das experiências extraclasse e pela própria troca de saberes entre colegas.

## **CONSIDERAÇÕES**

É-nos condicionado, a estudantes e professores, por vezes, o trabalho com equipamentos com os quais não sabemos lidar (e que ignoremos aqueles com os quais sabemos muito bem, como os celulares). Consideramos que, neste projeto, traçou-se um caminho na contramão de tal condicionamento. Apresentou-se não apenas a ampliação do uso de determinadas ferramentas tecnológicas, mas também das perspectivas de composição na arte: por meio desta Proposta Pedagógica, estudantes desviaram o olhar da funcionalidade tecnológica dos aparelhos cotidianos para seu potencial estético.

Apesar de a temática ter permanecido evidente no desdobramento das atividades, por meio da criação simbólica, os estudantes exercitaram a compreensão de qual lugar ocupam no mundo e como agem sobre ele, ao mesmo tempo em que a professora pode expandir seus limites para uma investigação aprofundada sobre a relação de sua disciplina com a vida dos estudantes.

As margens finas acerca do que é próprio e devido ou não na aula de Arte estiveram presentes durante todo o processo, no entanto, apresentou-se claramente a certeza da necessidade de um trabalho articulador entre os conteúdos da Arte com seu potencial transformador enquanto disciplina curricular.

Com a exposição “Olhares em trânsito – Experimentos Expositivos na Escola” o trabalho tanto dos estudantes quanto da professora e de tantas outras pessoas envolvidas foi valorizado, o trabalho em grupo exercitado e proposta a reflexão por outro ponto de vista, não mais apenas do fruidor, mas do curador e promotor do acesso de sua comunidade à cultura.

Nesta perspectiva, evidencia-se que o papel da arte na escola diz respeito a um caminho que ultrapassa as margens dos conteúdos e habilidades, como uma importante ferramenta para questionar repertórios impostos para problematizá-los, enfrentá-los, refletir sobre eles e construir, por meio das manifestações artísticas, novas relações, menos rígidas, com as construções sociais e, talvez, caminhar para a construção de novos parâmetros, pautados na percepção de que a diversidade, sim, coexiste.

## REFERÊNCIAS

BIAZUS, M. C. V. **Projeto APRENDI**: abordagens para uma arte/educação tecnológica. Porto Alegre: Editora Promoarte, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**/ Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BRAZIL, F.; MARQUES, I. **Arte em questões**. São Paulo: Cortez, 2014.

FREIRE, C. **Arte Conceitual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2006.

FREIRE, C (org.). **Hervé Fischer no MAC USP: arte sociológica e conexões: arte-sociedade-arte-vida**. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, 2012

MACHADO, A. **Arte e Mídia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

MARQUES, I. **De tripé em tripé: o caleidoscópio do ensino de dança**. IN: BARBOSA, A. M.; CUNHA, F. P. da. A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais. São Paulo: Cortez, 2010. p. 52-63.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: educação infantil, ensino fundamental e médio - disciplinas curriculares**. Florianópolis: COGEN, 1998.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 39 ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

VÁZQUEZ, A. S. **As ideias estéticas de Marx**. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2011.

### Fontes:

CHIEKO SHIOMI. **Shadow Piece**. <<http://moma.org/collection/works/127555?locate=pt>>. Acesso em: 11 mai. 2016.

CARLA GANNIS. **Jezebel**. <<http://j-bel.net/l/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **\ 'gü-gəl\ Results**. <<http://carlagannis.com/blog/prints/google-results/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Heroines Den**. <<http://carlagannis.com/blog/prints/heroines-den/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

CORNELIA SOLLFRANK. **Net.art generator**. <<http://nag.iap.de/?lang=en>>. Acesso em: 22 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Old Boys Network.** <<http://nag.iap.de/?lang=en>>. Acesso em: 22 set. 2015.

ERICA SCOURTI. **So like you.** <<http://similarselves.tumblr.com/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Facebook** **Diary.** <  
<https://www.youtube.com/playlist?list=PL6E6DADE3EA939F15/>>. Acesso em: 22 set. 2015.

\_\_\_\_\_. **Life in AdWords.** <[http://ericascourti.com/art\\_pages/life\\_in\\_adwords.html/](http://ericascourti.com/art_pages/life_in_adwords.html/)>. Acesso em: 22 set. 2015.

FRANCESCA DA RIMINI et al. **Dollspace** <<http://dollyoko.thing.net/>>. Acesso em 22 set. 2015.

OLIA LIALINA. **Center of the universe.** <<http://art.teleportacia.org/#CenterOfTheUniverse>>. Acesso em: 22 set. 2015.

TINA LA PORTA et al. **Distance** <<http://archive.turbulence.org/Works/Distance/statement.html/>>. Acesso em 22 set. 2015.